

POTÊNCIA AERÓBICA MÁXIMA, FREQUÊNCIA CARDÍACA E CAPACIDADE VITAL EM AMBIENTES NORMO E HIPERBÁRICO¹

Autor: Carlos Alberto Moreira².

Desde a antiguidade, o homem se deslumbra com o mundo submarino. Através da história, tanto a humanidade em geral como alguns homens de espírito aventureiro, buscavam descobrir nas profundezas dos oceanos o sentimento que o mar exerce sobre cada um e sobre a espécie em geral. Partindo desta constatação, propõe-se nesta dissertação verificar variáveis fisiológicas. Revisando a literatura sobre o presente estudo, levantaram-se vários tratados, especificando as reações e adaptações tanto fisiológicas quanto comportamentais ocorridas no organismo durante a imersão.

Seguiu-se o modelo da pesquisa descritiva do tipo *Survey*, onde participam mergulhadores da Marinha do Brasil, do sexo masculino, participantes de atividades físicas, num total de 9, com média da idade de $x = 28 \pm 4,3$ anos, peso $76,7 \pm 8,32$ Kg e estatura $173,8 \pm 6,33$ cm. Todos foram submetidos à avaliação de vários parâmetros fisiológicos determinados para o estudo ao nível do mar (ambiente normobárico) e aos 18 metros de profundidade (ambiente hiperbárico), pressurizados em câmara hiperbárica, sendo verificadas as

variáveis propostas em exercício. A amostra foi homogeneizada através do cálculo de percentual de gordura, da perimetria e testes neuromotores de performance.

Os resultados são analisados no nível de significância $p < 0,05$, estabelecido como parâmetro neste estudo. A frequência cardíaca $p = 0,1468 > 0,05$, denota não existir diferença significativa entre os ambientes verificados. O consumo máximo de oxigênio $p = 0,00013 < 0,05$, e a capacidade vital $p = 0,00126 < 0,05$, denotam existir diferenças significativas entre os ambientes.

Finalmente, através dos dados obtidos, concluiu-se que o ambiente influencia diretamente o consumo de oxigênio e a capacidade vital. Quanto a frequência cardíaca, constatou-se influência direta provocada pela intensidade e duração do protocolo de exercício aplicado independente do ambiente.

Isso comprova a importância de conhecer as reações fisiológicas avaliadas e revisadas na literatura como componentes essenciais da performance, confirmando a necessidade de criar programas de treinamento físico adequados aos mergulhadores.

Universidade Castelo Branco
Coordenação do Mestrado
Av. Santa Cruz, 1631
Realengo RJ
21710-250
E-mail : poumo@rj.sol.com.br

¹ Dissertação de Mestrado de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco. Defendida e aprovada em 02/12/98. Orientador: Prof. Dr. Estélio H. Martin Dantas.

² Professor de Fisiologia do Exercício e Neurofisiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Castelo Branco (UCB e Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).